



**cada leitura,  
uma experiência**





**RENOVANDO  
A EDUCAÇÃO  
CRISTÃ**

**JÚLIO  
ZABATIERO**



# SUMÁRIO

Prefácio.....	7
I. Aspectos bíblicos da Educação Cristã .....	9
II. Aspectos teológicos da Educação Cristã.....	15
III. Aspectos pedagógicos da Educação Cristã.....	23
IV. Aspectos didáticos da Educação Cristã.....	33
V. Aspectos programáticos da Educação Cristã.....	47
VI. Aspectos da espiritualidade na Educação Cristã.....	57
Posfácio .....	71
Referências .....	73



## PREFÁCIO

Educar é atividade complexa, exigente e de longa duração. Não há lugar na educação para programas imediatistas. A tarefa educacional, no Corpo de Cristo, abrange a vida toda e toda a vida - individual e comunitariamente. No âmbito das igrejas, a educação cristã não se resume aos trabalhos da Escola Dominical. Esta instituição, embora ainda importante e predominante na educação cristã atual, não pode ser considerada a única instituição educacional da igreja local. Devemos afirmar, com ênfase, que estruturas não-escolares são mais relevantes e apropriadas para a educação cristã do que estruturas escolares.

Com este livro desejo oferecer uma possibilidade de reflexão e diálogo sobre a renovação da educação cristã no ambiente da igreja local. Não é um livro sobre a *escola dominical*, mas sobre a *educação cristã*. Não apresenta receitas prontas sobre como estruturar a educação na igreja local, mas propostas para transformação da mentalidade educacional na Igreja, de modo que você, leitora e leitor, possa desenvolver, em seu próprio contexto, propostas e planos de reestruturação da educação cristã de sua igreja em diálogo com a teologia e a pedagogia da fé.

Proponho, também, um diálogo com nosso passado visando à construção de nosso futuro. Nossa memória histórica é relativamente curta, mas nos anos 1980 e 1990 (primeira metade) houve um grande desenvolvimento da reflexão e da prática de educação cristã na América Latina e na América do Norte – testemunhado pelos vários livros de qualidade que foram publicados na época e pelos vários programas educacionais inovadores naquela década. Também no Brasil essa fermentação aconteceu. Na década de 1990 atuei na formação de professores e professoras de Escola Dominical em várias regiões do país, a serviço de minha denominação. Aprendi muito, vi diversas experiências criativas e renovadoras de educação em igrejas locais mais diversas. Uma boa dose dessa experiência, espero, está presente neste trabalho.

Creio que pastores e pastoras, juntamente com educadoras e educadores cristãos “leigos”, no dia-a-dia de sua atividade ministerial têm todas as condições para melhor definir as formas, alvos, meios e estruturas do trabalho educacional. É baseado nessa convicção que ofereço estas reflexões para a sua consideração crítica.



## I. ASPECTOS BÍBLICOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Na segunda parte dos anos 1980, houve uma espécie de auge dos estudos no campo da educação cristã. Três autores em especial se sobressaíram naqueles dias – Thomas Groome e Lawrence Richards nos EUA e Daniel Schipani na AL (o primeiro católico, os demais evangélicos). Em seu trabalho educacional e em seus escritos, as grandes metáforas norteadoras da educação cristã eram: Reino de Deus, Humanização, Vida e Missão. As Igrejas Cristãs descreviam sua identidade a partir da missão, do serviço ao Deus que reina, que dá vida, que humaniza o ser humano à sua imagem. Eram tempos relativamente otimistas – a transformação individual e social era esperada e servia como fundamento para o trabalho eclesial, para o envolvimento social e político, para a renovação da teologia. A educação cristã era vista como ministério indispensável e relevante para a vida da comunidade local – seja através da Escola Dominical então em busca de renovação, seja através dos pequenos grupos, seja através das comunidades eclesiais de base.

Nesta primeira década do século XXI, entretanto, vivemos tempos radicalmente diferentes. As Igrejas Cristãs não mais estão descrevendo sua identidade a partir dos referenciais daqueles dias, mas a partir dos desafios que a sociedade de consumo e a mercantilização

da religião cristã lançam às igrejas e suas lideranças. São tempos de pouca ou nenhuma esperança, a não ser no sucesso individual, no crescimento numérico das congregações, na espetacularização dos “ministros” do evangelho. A educação cristã perdeu seu glamour, tornou-se o patinho feio das atividades eclesiais. Louvor, comunhão, êxtase individual se colocaram em seu lugar – reduzindo igualmente a identidade e a missão das igrejas ao âmbito do auto-crescimento.

A seguir, proponho uma releitura de textos bíblicos baseada nas metáforas para a educação cristã em voga nos escritos dos anos 1980-1990. No próximo capítulo, enfocarei novas metáforas mais sintonizadas com a nossa própria década. Você verá que, ao pensar sobre educação, de fato, você estará pensando sobre a igreja e sua missão!

## **METÁFORAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ**

### **A edificação do corpo de Cristo (Ef 4:7-16)**

Conforme Ef 4:15-16, a edificação do Corpo acontece quando cada um de seus membros realiza, sob a direção de Cristo, o seu trabalho. E o trabalho de cada um, inclusive o nosso, deve ser realizado em um ambiente de amor e honestidade. Ademais, o alcance do ministério é integral, pois devemos crescer “em tudo naquele que é o cabeça, Cristo”. Nenhuma área da vida humana pode ficar inatingida pelo ensino cristão. O que significa, porém, a edificação do Corpo de Cristo? Significa o crescimento de seus membros em direção à maturidade cristã. E esse é o tema de que nos ocuparemos a seguir.

À luz de Efésios 4:11-14, podemos alistar as principais características da maturidade de uma igreja:

1. É uma igreja onde os ministros (ordenados e não-ordenados) realizam seu trabalho para o bem de todos (v. 11-12a);
2. É uma igreja onde os membros são aperfeiçoados, com vistas a realizarem os seus próprios ministérios. Em outras palavras, é uma igreja onde todos trabalham para o Senhor, conforme os dons que dele receberam (v. 12);
3. É uma igreja que está chegando à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, isto é, uma igreja que cresce no conhecimento teológico e na vivência da fé em Deus. É uma comunidade: igreja unida e companheira, onde todos - conforme sua capacidade e possibilidade - deixam de ser meninos e meninas na fé e se tornam adultos no conhecimento (v. 13-14);
4. É uma igreja que reflete o ser de Cristo em sua vida diária. É, portanto, uma comunidade que possui as características da vida de Jesus Cristo: amor, misericórdia, justiça, submissão ao Pai, encarnação no mundo, trabalho... (v. 14).

E o que vale para a igreja como um todo, vale para cada um de seus membros individualmente. Um cristão maduro é uma pessoa que possui as quatro características acima. E é na direção delas que devemos ajudar nossos alunos(as) - e nós mesmos - a chegarem. Para isso é que existe a educação cristã, e para isso é que somos professores e professoras!

Em Colossenses 1:28-29, a ênfase de Paulo recai sobre os indivíduos. Através do ensino e aconselhamento, Paulo realizava seu ministério a fim de apresentar a Deus, “todo homem perfeito em Cristo.” Pensando em sua própria vida espiritual, quais seriam as *marcas* da perfeição/plenitude em Cristo? De que forma você pode contribuir para que todos os alunos de sua classe se tornem “perfeitos

em Cristo”? [Uma “dica”: a palavra *perfeição*, em Colossenses, tem o sentido de *completo, inteiro*. Ou seja, não é tanto uma perfeição *moral*, mas a *integridade* da vida de fé em Deus].

## Educar para o Reino de Deus e a missão da Igreja

Jesus não pregou, principalmente, a respeito de si mesmo. O seu anúncio tinha como tema central o **Reino e Deus** (Mc 1:14-15). As parábolas de Jesus são todas parábolas do Reino, assim como os milagres e exorcismos de Jesus são sinais do Reino. Tudo o que Jesus disse e realizou, na terra, o fez para a glória do Pai (João 17:4). Assim como Jesus serviu ao Reino (soberania) de Deus, também a Igreja existe para realizar a missão do Reino. A Igreja não é o alvo da obra salvífica de Deus. O alvo é que o Reino de Deus seja estabelecido, em plenitude, sobre toda a criação (cf. I Co 15:22-28).

Que tal resumirmos os aspectos centrais do sentido teológico dessa expressão, Reino de Deus?

1. Reino *de Deus* é a soberania que pertence a Deus, a glória e a majestade inerentes ao Seu ser divino. Soberania indica, principalmente, a ação de Deus como Senhor de todas as coisas. Majestade e glória indicam, principalmente, o caráter de Deus - digno de todo louvor e honra. Educar para o Reino de Deus é educar para a submissão e o serviço ao Rei;
2. *Reino* de Deus é a ação soberana de Deus no mundo, a fim de livrar a humanidade do domínio do pecado. Educar para o Reino implica em levar as pessoas a viverem vidas santas e justas. Implica, ainda, em levar as pessoas a se comprometerem com a missão do Reino no mundo